



RETINA MÉDICA, ESTRABISMO, TRAUMATOLOGIA

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: Ângela Carneiro, Margarida Queirós, Miguel Amaro

PO164- 15:55/16:00

POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR E CORIORRETINOPATIA CENTRAL SEROSA – UMA POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO...

Maria João Furtado, Carolina Vale, Tânia Borges, Miguel Lume, Natália Ferreira, Angelina Meireles
(*Centro Hospitalar do Porto*)

Introdução

A Polineuropatia Amiloidótica Familiar (PAF) é uma doença rara, de transmissão autossómica dominante, resultante de mutações no gene da transtiretina (TTR). A forma de apresentação desta neuropatia progressiva é caracteristicamente heterogénea e podem estar envolvidos múltiplos órgãos. As manifestações oftalmológicas mais comuns são atualmente bem conhecidas e incluem opacidades vítreas, alterações vasculares retinianas e coroideias, alterações pupilares, olho seco, glaucoma, entre outras. A Coriorretinopatia Central Serosa é uma doença de etiologia complexa, multifactorial, caracterizada pela existência de áreas de hiperpermeabilidade coroideia e disfunção do epitélio pigmentado da retina (EPR), possivelmente associadas a áreas de não perfusão da coriocapilar.

Objetivo

Relato de 4 casos de Coriorretinopatia Central Serosa em doentes com Polineuropatia Amiloidótica Familiar (PAF).

Material e métodos

Quatro doentes com PAF, seguidos na consulta de Doenças Neurodegenerativas do Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar do Porto, com boa acuidade visual corrigida (superior a 20/30) e sem antecedentes de cirurgia oftalmológica prévia, que apresentaram evidência clínica, angiográfica e tomográfica de disfunção da retina externa com acumulação de fluído subretiniano ou pequenos descolamentos serosos do EPR ao nível da mácula.

Resultados

Os 4 doentes foram observados periodicamente na consulta de Oftalmologia e até ao momento presente não foram submetidos a qualquer tratamento, sem deterioração da acuidade visual ou agravamento dos achados tomográficos.

Conclusão

As alterações vasculares coroideias que surgem no contexto da PAF podem induzir disfunção do EPR, com consequente acumulação de fluído subretiniano ou sub-EPR, dando origem a quadros muito semelhantes aos da Coriorretinopatia Central Serosa idiopática, aparentemente com bom prognóstico visual.